

## **ARTES CÊNICAS E PRIMEIRA INFÂNCIA: O EXPERIMENTO BRINCANTE CHEGA NA ESCOLA**

**YASMIN PEDROTTI AVILA<sup>1</sup>; JULIA CRISTINA CARDOSO<sup>2</sup>, VANESSA CALDEIRA LEITE<sup>3</sup>; ANDRISA KEMEL ZANELLA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – yasminpedrotti@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – juliacardoso301203@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – vanessa.leite@ufpel.edu.br*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – andrisa.kemel@ufpel.edu.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto unificado “Artes Cênicas e Primeira Infância: brincar, imaginar, criar (PAPIN)” com ações de ensino, pesquisa e extensão, iniciou suas atividades em junho de 2020 sob coordenação das professoras doutoras Andrisa Kemel Zanella e Vanessa Caldeira Leite. Tem como objetivo criar espaço para experimentações no campo das artes cênicas com a primeira infância no Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas, por meio de ações específicas de estudo, vivência, criação, fruição e produção.

O interesse deve-se ao fato de que a primeira infância (aqui compreendida pela faixa etária de 0 a 5 anos e 11 meses) e sua relação com as artes da cena é um tema ainda pouco abordado curricularmente; a) pelo interesse em aprofundar os estudos e práticas em relação à experiência lúdica e estética das crianças pequenas; b) pelas incertezas que um trabalho com crianças pequenas desperta nos acadêmicos em formação, sentida na realização dos estágios de regência, momento em que os discentes atuam em grande maioria na educação infantil e veem-se despreparados para atuar com crianças pequenas.

A pesquisa neste cenário configura-se em mapear referencial teórico-prático de Artes Cênicas na Primeira Infância, a fim de problematizar e refletir sobre a presença e desenvolvimento das Artes Cênicas na Educação Infantil; aprofundar os estudos em torno da infância, para compreender a importância da brincadeira e da atividade lúdica no processo de criação artístico pedagógica; desenvolver uma prática teatral com crianças de uma escola pública de Educação Infantil.

Nossos estudos estão embasados nos seguintes artigos e livros: “Criança é Performer” (MACHADO, 2010) e “O Brinquedo-sucata e a criança” (MACHADO, 1994), “Gramática da Fantasia” (RODARI, 1979), “O Brincar e a Realidade” (WINNICOTT, 1995), “O Jogo Dramático Infantil” (SLADE, 2002), “A obra cênica como experiência estética para a primeira infância” (VIGANÓ, 2021), “Sociologia da Infância” (CORSARO, 2011) e “Brinquedos de chão” (PIORSKI, 2016).

### **2. METODOLOGIA**

Em primeiro momento, para direcionar a execução da prática, fez-se um mapeamento em torno dos espetáculos, artistas e grupos voltados à primeira infância, concomitantemente ao estudo das linguagens cênicas, buscando

caminhos para ampliar o repertório estético dos(as) envolvidos(as), tendo em vista a construção de uma proposta artística e pedagógica com crianças pequenas. Este período também foi marcado pela vivência teatral buscando a conexão entre brincar, imaginar e criar por meio das artes cênicas, com vistas à realização de uma pesquisa-ação em uma escola de Educação Infantil pública do município de Pelotas/RS.

A pesquisa-ação, segundo THIOLLENT (2005, p.16), é:

um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa-ação caracterizou-se pela experimentação artística pedagógica nominada de “Experimento Brincante” que se caracteriza por ações cênicas pré definidas com a finalidade de mobilizar as crianças na construção de narrativas corporais, a partir do teatro e do brincar. MACHADO (1994, p.28) destaca que “os sons, os gestos, o tom de voz, as palavras escolhidas pelo adulto para falar com a criança, nada disso é neutro: cada atitude desse adulto em relação às crianças - e em relação às brincadeiras - traz um significado”. A construção da proposta foi realizada em encontros na universidade, momento em que eram preparados tanto as cenas quanto os materiais que seriam utilizados, para na semana seguinte, ser colocada em prática com as crianças, em uma escola de Educação Infantil.

Essa ação de pesquisa possibilitou às acadêmicas envolvidas vivenciar o brincar em conexão com o teatro. O corpo começava a se conectar com suas fantasias, como descreve FOUCAULT (2013).

[...] meu corpo não se deixa reduzir tão facilmente. Afinal, ele tem suas próprias fontes de fantástico; possui também ele, lugares sem lugar e lugares mais profundos, ainda mais obstinados que a alma, que o túmulo, que o encantamento dos mágicos. [...] Meu corpo está, de fato, sempre em outro lugar, ligado a todos os outros lugares do mundo e, na verdade, está em outro lugar que não é o mundo. Pois é em torno dele que as coisas estão dispostas, é em relação a ele que há um acima, um abaixo, uma direita, uma esquerda, um próximo, um longínquo (FOUCAULT, 2013, p.10, 14).

As professoras/atrizes, Agatha Nery e eu (Yasmin) juntamente com as coordenadoras do projeto, desenvolvemos instalações e roteiros com temas pré estabelecidos. Como exemplos: “Exploradoras”, “País das Bolhas”, “Elementos da natureza”. Essa ação cênica foi realizada no ano de 2023 na instituição infantil Casa de Santo Antônio do Menor, com turmas do maternal e da pré-escola, contabilizando um total de 51 crianças.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante o “Experimento”, percebemos a importância do corpo brincante do(a) educador(a), que se torna um instrumento fundamental para a conexão com as crianças. Ao brincar de maneira autêntica, sem imitar as crianças, as

professoras/atrizes criaram espaço para que elas participassem mais ativamente da pesquisa desenvolvida.

Trabalhamos principalmente com crianças de 3 a 5 anos. Percebemos diferenças no desenvolvimento, na forma de brincar, de explorar e se expressar. Isso exigiu abordagens e cuidados diferentes para cada turma, mas o corpo brincante em cena funcionava com todas as faixas etárias. Era notório a facilidade de ambas as turmas em explorar e criar. O faz-de-conta está no corpo e voz das crianças a todo momento. O projeto explorou de forma artística, pedagógica e estética a naturalidade humana do brincar, repercutindo na criança e na sua expressividade, bem como na autoestima, confiança e na criatividade. “Brincar é, para a criança pequena, o que trabalhar deveria ser para o adulto: fonte de autodescoberta, prazer e crescimento” (MACHADO, 1994, p.28).

Essa vivência prática que o projeto proporciona, enriquece a formação acadêmica dos(as) acadêmicos(as) do Curso de Teatro e de Dança Licenciatura, contribuindo para desenvolver habilidades e ampliar o conhecimento para atuarem com a complexidade que é o universo infantil.

#### **4. CONCLUSÕES**

As crianças aceitaram a proposta do projeto e se entregaram às atividades, possibilitando ao grupo envolvido pensar na potencialidade do brincar em conexão com o campo das artes cênicas. O “Experimento Brincante” se revelou significativo na vida das crianças, pois é através da ludicidade, imaginação, criatividade e expressão artística, de forma livre e autêntica que elas são protagonistas de sua própria aprendizagem.

Através do “Experimento” notamos a importância das artes cênicas no cenário da primeira infância levando em consideração o contexto que estamos atualmente, onde as telas são onipresentes na vida das crianças, impactando seu desenvolvimento, comunicação, foco e expressão emocional. Além de dar conta de uma demanda que é fomentar propostas artísticas pedagógicas para a primeira infância, o projeto evidenciou o brincar como um direito fundamental das crianças. Essa ação de pesquisa foi fundamental para a construção de um trabalho artístico mais elaborado, que está em andamento, para o público da primeira infância, a partir das experimentações realizadas.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. Tradução de Lia Gabriele Regius Reis. São Paulo: Artmed, 2011.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico, as heterotopias**. São Paulo: n-1 edições, 2013

MACHADO, M. M. A Criança é Performer. **Educação & Realidade**, [S.I], v. 35, n. 2, 2010. Disponível em:  
<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/11444>. Acesso em: 06 de outubro de 2024

MACHADO, Marina Marcondes. **O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar** - Atividades e materiais. 2. ed. São Paulo: Loyola, 1994.

PIORSKI, Gandhy. **Brinquedos do Chão** – a natureza, o imaginário e o brincar. São Paulo: Peirópolis, 2016.

RODARI, Gianni. **Gramática da fantasia:** introdução à arte de contar histórias. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1979.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** 1. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

THIOLLENT, M. **Metodologia da Pesquisa-ação.** 14<sup>a</sup> edição. São Paulo: Cortez Editora, 2005.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. A obra cênica como experiência estética para a primeira infância: a trajetória poético-pedagógica do Núcleo Quanta. **PÓS:** Revista do Programa de Pós-graduação em Artes da EBA/UFMG, v. 11, n. 23, set.-dez. 2021. Disponível em: <https://eba.ufmg.br/revistapos>. Acesso em: 06 de outubro de 2024

WINNICOTT, Donald. **O brincar e a realidade.** 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.